

**CEMEI GILDENEY CARRERI**  
**PROJETO “Sentindo os sentidos”**

FRANCO, Maria Ap. dos Santos  
SILVA, Daniele Fernanda da  
ZOPELARI, Lauri de Freitas P.

**Resumo:**

O presente trabalho **Sentindo os sentidos** foi desenvolvido em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de São Carlos com a turma da fase 2. Seu objetivo principal é estimular a percepção dos sentidos através da Metodologia “ABC na Educação Científica – A mão na Massa”. O projeto teve início a partir do interesse e da curiosidade das crianças sobre um pé de amora que temos em nossa escola. Ficaram instigados ao ver as frutinhas pretas no alto da árvore para saber o que era, se era de comer e de pegar. O intuito deste trabalho é apontar para o ensino de ciências novas formas de trabalho com as crianças da educação infantil, especificamente de dois anos e meio, buscando informações sobre as hipóteses levantadas pelas crianças através de pesquisas e práticas que explorassem a audição, visão, o tato, paladar e olfato. A realização deste projeto permitiu às crianças uma percepção sensível aos sentidos diretamente em suas ações como comer, ouvir, cheirar, tocar e ver, o que possibilitou mudanças no comportamento das crianças. As crianças começaram a agir com mais tranquilidade, observar o espaço em que convivem e explorar as sensações com mais atenção. Diante das novas atividades as crianças tiveram contato maior com a família, enriquecendo seus conhecimentos e valorizando mais seus sentidos.

**Objetivos:**

- ✓ Estimular a percepção dos sentidos;
- ✓ Criar diversas condições para que as crianças possam vivenciar e valorizar o trabalho em equipe;
- ✓ Reconhecer a presença da ciência no nosso dia a dia;
- ✓ Experimentar e descobrir novos conceitos científicos através das sensações;
- ✓ Estimular maior contato com a família;
- ✓ Comprovar e estimular a formulação de hipóteses pelas crianças;
- ✓ Desenvolver a imaginação e curiosidade das crianças;
- ✓ Proporcionar à criança formas de aprender através de suas escolhas e atitudes tornando-a capaz de modificar seu aprendizado;
- ✓ Construir e explorar o “tapete sensitivo”.

**Desenvolvimento**

O desenvolvimento deste trabalho deu-se diante da Metodologia “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa”: realizado na fase 2, período da tarde.

**Após observarem o pé de amora, fizemos o levantamento de hipóteses, por meio de rodas de conversa:**

Questionamentos iniciais a todos: **O que é sensação? O que é ruim? O que é bom? O que acham que é isto (amora) que vocês estão segurando na mão? O que sentem?**

**Lor.:** É gostoso. Gosto de naná, de “peta” (chupeta).

**Lor. B:** Meleca, tia. Eka! (com a fruta estourada na mão).

**Ka:** Mamãe dói. Casa tem isso.

**JP:** Tetê, papá... tudo é gostoso. Limão é ruim, isso dói.

**Jo. G:** Papai come. Eu como só papá. Não sinto nada, não dói.

**Ni:** Em casa tem mais dessa, é de comer assim ó. Eu pego.

**Isa:** Dodói no bumbum. Ruim. Na mão não dói, não.

**Bely:** O mato tem desse. Eu gosto, como tudo!!!!

**Naty:** É o papá da borboleta. Ela gosta. Minha mão sujou, tia!

**Ana:** Tá sujo, ó. Pega tia, pega, não gosto, ruim.

**Manu:** Tã mole tia.

**Ana. li:** Minha mãe fez dodói na mão. Eu tenho um dodói aqui, ó. (mostrou a perninha). Pode “comê” esse?

A conversa realizada com as crianças rendeu muito, pois elas puderam expressar o que estavam sentindo ou já sentiram em casa em alguma situação com os pais, também expressaram sentimento ao segurar a frutinha.

Após o diálogo cada criança experimentou uma amora verde (azedada) e uma amora pretinha (doce) e expressaram algumas carinhas boas e outras que não gostaram. Em uma caixa aberta no centro da roda foi exposto alguns alimentos diferentes que provocassem sensações diversas ao cheirar, experimentar e pegar de cada uma. (limão, laranja, uva verde, maçã, mais amoras doces e suco de limão bem docinho). Cada criança pôde pegar e sentir a frutinha degustando-a, percebendo a diferença de cada uma. As crianças gostaram de comer a maçã (que já conheciam melhor), e tomar o suco de limão. A uva verde foi rejeitada por quase todos pois não queriam colocar na boca e sim apertar na mão, e o pouco que colocaram na boca cuspiram pois estavam azedinhas. Chuparam a laranja com maior gosto e depois... uma chupadinha no limão, onde todos fizeram careta e a fala em geral foi: “Ruim, tia”. Observem foto da degustação:



Imagem 1: Gustação e sensações diferentes.

Na roda de conversa seguinte, apresentei à eles o livro das sensações: “Quá quá Toque e Sinta de . Eles gostaram muito deste livro, pois a cada página tem um animalzinho diferente com um pedacinho de tecido que simula a pele do animal. Cada criança pôde tocar no “animalzinho” e sentir um pouquinho de cada. Eles falaram: “Igual o meu, tia!, Eu quero uma patinho desse!, Meu cachorro come ração.” Depois eles puderam manusear sozinhos e realizar pseudoleitura.

Seguida à esta atividade, foram expostos alguns materiais que eles pudessem pegar, sentir cada um deles e expor que sensação foi provocada. Foram explorados o gelo, a água morna e a água fria, o algodão, o arroz e o feijão (grãos). Sentados em roda, cada criança pôde pegar um pouco do objeto e sentir. Para sentir as temperaturas da água foram vendados os olhinhos deles para explorar mais a sensação tátil e em seguida retirada a venda para observar o que estavam tocando. Suas falas foram: “Nossa, tia, é ruim! (água fria), Que gostoso esse negócio (pro algodão), Na minha casa tem isso também!, (para o feijão), Dói, né (para o gelo), Eu como isso no papá. (para o arroz). Os objetos sólidos foram colados por eles mesmos (com ajuda da professora) em pedaços de TNT para montagem de um tapete sensitivo no final do projeto.



Imagem 2: Observação e contato.

Após tocar diversos objetos aguçando sensações diversificadas, exploramos uma sensação citada por eles durante a realização das hipóteses: a dor. Eles falaram dodói em alguns momentos e por isso aproveitamos para explorar o toque entre eles. Sentados no colchonete perguntamos à eles o que é dodói, todos começaram a mostrar a perninha ou o bracinho e contar o que aconteceu. Algumas falas foram: “Tia eu caí na rua, Minha mamãe fez dodói aqui, ó!, “Panhei” no bumbum... dói.” Fiz dodói e não chorei tia, O Ka. me mordeu, dói, né”. Deixamos claro à eles que ao tocar o amigo com mais força ou cair, principalmente morder pode machucar e fazer “dodói”, mas se tocarmos com carinho não machuca e é até gostoso. Em duplinhas, as crianças deitaram e outras sentaram ao lado para imitar a professora e massagear o

amiguinho. Sentir as mãozinhas pelo corpo, cosquinha e arrepios foram sensações gostosas que eles puderam sentir e explorar. Depois, durante as brincadeiras livres na sala as crianças começaram a pegar a boneca para massagear. Observe na figura 3. Aguçando mais a vontade de sentir e tocar para conhecer, demos para as crianças guache e rolinhos de papel higiênico para eles pintarem (com a mão, sem pincel). Foi uma sujeira só, mas eles gostaram muito e tiveram contato com a tinta. Após secar, colamos um rolinho de papel higiênico no outro e colocamos celofane colorido na ponta, formando um binóculo para eles observarem o espaço ao redor, todo colorido.



Imagem 3: Massageando o amiguinho e observando o “mundo colorido”.

Para aguçar um pouquinho a atenção e os ouvidos, todas as crianças sentaram em roda lá fora, no puxadinho para ouvir com atenção os barulhinhos ao redor. Eles destacaram os passarinhos, o som dos carros e ônibus, o barulho de uma moto que passou bem longe e da máquina de lavar roupas que estava ligada na lavanderia. Em seguida fomos para a sala e pedimos para as crianças procurarem objetos que tem som na sala. Eles pegaram as garrafinhas de refrigerante cheias de lacre (chocalho), a cobrinha de sucata, o chocalho de madeira, alguns bichinhos de pelúcia, vidro de xampu vazio com feijões dentro e uma criança apontou o dedinho para o computador que temos na sala e utilizamos de televisão, pedindo que ligasse para colocar musiquinhas. Sentados em roda, comprovamos cada objeto para ver se realmente faz barulho (chacoalharam, bateram no chão, apertaram os bichinhos e foi comprovado: tudo ao nosso redor faz barulho!

Cantamos a musiquinha dos sentidos explicitando o que cada parte do corpo faz:

“Meus olhinhos, são pra ver; meu nariz é pra cheirar; minha boca é pra comer, meus ouvidos são pra escutar. Completando os sentidos tenho as mãos para pegar; e os bracinhos bem compridos pra mamãe eu abraçar.”

Para realizar a última atividade do projeto e socializar com a família, pedimos aos pais que trouxessem de casa algo que as crianças tocaram e tiveram alguma reação como

arrepio, nojo ou gostaram de brincar para colarmos em nosso “tapete sensitivo”. Em seguida pedimos que desenhassem com seus filhos o que eles gostavam e não gostavam explorando as sensações. Os pais trouxeram alguns objetos como a bucha vegetal, esponja de aço, tampinhas de garrafa, um pedaço de chapéu de palha, lã, EVA picado, um pedaço de papelão cheio de glitter, algodão e um pedaço de tecido bem fofo que parece uma coberta. Colocamos todos os objetos em um saco preto e cada criança colocou sua mãozinha sem ver o que era e sentiu o objeto. Algumas falas foram: “Eu sei o que é, tia, é de tomar banho; Eu não gosto de por a mão nisso; Dá frio, tio (arrepio), É de coca-cola lá em casa tem.” Depois de sentir todos os objetos foram colocados sobre a mesa e em seguida colamos todos os objetos em nosso tapete sensitivo. E depois de seco cada criança pode andar sobre ele e descobrir diversas sensações.



Imagem 4: Entregando os objetos com os pais, colando no tapete, explorando o tapete e o som.

### **Resultados:**

Os objetivos propostos foram alcançados e as crianças superaram vários desafios em seu aprendizado. Novos conceitos foram assimilados e construídos em busca de responder as hipóteses levantadas pelas crianças que foram comprovadas e mudaram o comportamento das mesmas em relação aos seus sentidos. Elas passaram a agir com mais tranquilidade, observar o espaço em que convivem e explorar as sensações com mais atenção. Também os pais começaram a observar seus filhos nas mudanças de atitudes em casa e compreenderam a necessidade que a criança tem de pegar, sentir e conhecer tudo ao seu redor para um aprendizado significativo em seu desenvolvimento e conhecimento científico.

**Referências Bibliográficas:**

RIGGI, J. **Toque e Sinta - Qua Qua**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 1ª edição – 2007.